

Considerando a análise da evolução das mortes por COVID-19 entre crianças e adolescentes no Brasil, um fator preocupante vem à tona: as baixas taxas de cobertura vacinal nessa faixa etária associadas à continuidade da mortalidade por essa doença nessas faixas etárias.

Os dados mais recentes do Ministério da Saúde sobre a Cobertura Vacinal contra a COVID-19 demonstram que cobertura vacinal em crianças de 3 a 4 anos está em 23% para duas doses e apenas 7% para o esquema vacinal completo com três doses até fevereiro de 2024. Na faixa de 5 a 11 anos, a situação é um pouco melhor, com 55,9% tendo recebido duas doses e 12,8% completando o esquema com três doses.

Considerando as mortes por COVID-19, o Observa-Infância analisou os dados do SIVEP-Gripe/Fiocruz das oito primeiras semanas epidemiológicas de cada ano, entre 2021 e 2024. Nas oito primeiras semanas epidemiológicas ano de 2021 (que corresponde aproximadamente ao final de fevereiro) foram registradas 118 mortes por COVID-19 entre crianças e adolescentes até 14 anos. No mesmo período do ano de 2022 registrou-se um total de 326 mortes devido ao coronavírus nesta faixa etária, as quais representaram 47,1% do total de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Apesar de no ano de 2023 estarem disponíveis vacinas contra a COVID-19 voltadas para crianças a partir dos seis meses de idade no Brasil, ainda assim ocorreram 50 óbitos pela doença nas oito primeiras semanas do ano. Contudo, essa foi uma queda importante no número de mortes por COVID-19 nessa faixa etária comparado ao mesmo período dos anos anteriores, indicando a eficácia da vacinação. A proporção dessas mortes em relação ao total de óbitos por SRAG nesse ano e período foi de 24,5%.

Comparando o mesmo período do ano de 2024, foram observados com um total de 48 mortes por COVID-19 entre crianças e adolescentes com menos de 14 anos, representando 32,4% das mortes por SRAG. A cobertura vacinal para essa faixa etária é de 11,4%, e o percentual de adultos com as quatro doses da vacina é de 14,9%.

Enfim, esses dados ressaltam a importância crítica da ampliação da cobertura vacinal não somente para crianças e adolescentes, mas para toda a população. As baixas coberturas vacinais nesta população podem estar diretamente relacionadas à persistência de mortes por COVID-19. Apesar da diminuição observada entre 2022 e 2023, a relativa estabilidade dos números de óbitos em 2024 é preocupante, sublinhando a necessidade urgente de esforços concentrados para aumentar a cobertura vacinal entre crianças e adolescentes, como uma estratégia chave para combater efetivamente a disseminação do coronavírus e proteger os mais jovens das formas graves da doença.

**Tabela: Total de óbitos por COVID-19 nas faixas etárias de 0 a 14 anos no Brasil, de 2021 a 2024.**

Ano	Faixa etária	Óbitos por COVID-19	Óbitos por SRAG	Percentual de óbitos por COVID-19 (em relação à SRAG)
2021	< 2	74	200	37,0
	2 a 4	12	42	28,6
	5 a 14	32	66	48,5
	<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>308</b>	<b>38,3</b>
2022	< 2	184	386	47,7
	2 a 4	42	128	32,8
	5 a 14	100	178	56,2
	<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>692</b>	<b>47,1</b>
2023	< 2	40	138	29,0
	2 a 4	2	26	7,7
	5 a 14	8	40	20,0
	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>204</b>	<b>24,5</b>
2024	< 2	26	78	33,3
	2 a 4	4	22	18,2
	5 a 14	18	48	37,5
	<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>148</b>	<b>32,4</b>

Dados sobre vacinação do Ministério da Saúde obtidos de:

[https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA.html)

Análises de mortes por COVID-19 com base nos dados inseridos no SIVEP-Gripe até o dia 24/02/2024.

<http://info.gripe.fiocruz.br>

### **Observa Infância**

O Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância) é uma iniciativa de divulgação científica para levar ao conhecimento da sociedade dados e informações sobre a saúde de crianças de até 5 anos. O objetivo é ampliar o acesso à informação qualificada e facilitar a compreensão sobre dados obtidos junto aos sistemas nacionais de informação. As evidências científicas trabalhadas são resultado de investigações desenvolvidas pelos pesquisadores Patricia e Cristiano Boccolini no âmbito do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) e da Faculdade de Medicina de Petrópolis do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (FMP/Unifase), com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Bill e Melinda Gates.

**Cristiano Boccolini** é graduado em Nutrição pela Universidade Federal Fluminense (UFF), possui doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública (2012) pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), com doutorado sanduíche na "University of California - Berkeley" e pós-doutorado na Universidade de Yale. Atualmente, é pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde do Icict/Fiocruz, professor dos programas de pós-graduação em Epidemiologia em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e em Informação e

Comunicação em Saúde (Icict/Fiocruz). Tem experiência na área de Epidemiologia Social, com ênfase em Inquéritos em Saúde, além de Big Data e gerenciamento de grandes bancos de dados. Os temas mais recorrentes de estudo são Saúde Materno-Infantil, Epidemiologia Nutricional, Nutrição Materno-Infantil e Aleitamento Materno, incluindo outros temas, como políticas públicas de saúde, sistemas públicos de informação em saúde e séries temporais.